



ATA DA 74ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ACARAÚ

1 Ao vigésimo primeiro dia do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, ocorreu a
2 74ª reunião ordinária do comitê da bacia hidrográfica do Acaraú. Estiveram
3 reunidos no Centro de Educação a Distância- CED, localizado na rua Iolanda P. C.
4 Barreto, 138, Derby Clube, 62042-270, Sobral, CE, 24 entidades membros. As
5 entidades membros são as que seguem: Bartolomeu Almeida, titular da Secretaria
6 de Recursos Hídricos; João Deon de Araújo Pontes Filho, suplente da FUNCEME;
7 Fernando Cela Pinto, suplente do ICMBio; Leonardo Rodrigues, suplente da
8 SEMACE; Lincoln Freire, titular da SDA; Soraia Pedrosa Carlos Madeiro, titular da
9 prefeitura municipal de Monsenhor Tabosa; Rivas Yamaghami, titular da prefeitura
10 municipal de Groaíras; Cristiane Lopes Lima, titular da Associação Maria Aldina
11 Rodrigues; Patrícia Vasconcelos, titular da Universidade do Vale do Acaraú; Mayara
12 Carantino, titular do IFCE; Francineide Mendes, titular do Sindicato dos
13 trabalhadores/as rurais de Groaíras; José Camilo de Freitas, titular do Sindicato
14 dos trabalhadores/as rurais de Marco; Francisco Francimar de Araújo, suplente do
15 sindicato dos trabalhadores/as rurais de Morrinhos; José Roberto Ximenes Farias,
16 suplente da Associação Comunitária Cultural e Esportiva de Riacho das
17 Carnaúbas, Várzea da maniçoba, cajueiro e Veados; José Maria Gomes, titular da
18 Cáritas Diocesana de Sobral; Renata Costa Silva, titular do Sindicato dos
19 Trabalhadores(as) Rurais de Sobral; João Batista do Nascimento, suplente do
20 Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais de Massapê; José Carlos Lira, titular da
21 Associação Otávio Rodrigues Moção; César Silva, titular da Associação
22 Comunitária dos Moradores Remanescentes Quilombola de Alto Alegre
23 Morrinhos/ARCOMARQ; Hudson Ferreira, titular da Via COCO Industrial; Samuel
24 Teixeira e Carlos Augusto Moura, titular e suplente da Colônia Z-75 de Santa
25 Quitéria; Fábio Junqueira, titular do Distrito de Irrigação do Perímetro Baixo Acaraú-
26 DIBAU; Adauto Eleotério Araújo, titular da Associação dos Moradores do Distrito de
27 Arariús. A pauta da reunião é a que segue: Aprovação das atas da 46ª Reunião
28 Extraordinária e da 73ª Reunião Ordinária; Eleição das vacâncias; Formação do GT
29 para o Seminário água e gênero; Discussão do Plano de bacia do CBH; Aprovação
30 das resoluções e criação das CT de abastecimento humano e de meio ambiente.
31 Após as boas-vindas da presidenta do CBH, Patrícia Vasconcelos, foi dado início a

32 reunião. Inicialmente, Guilherme, da COGERH, passou as informações sobre o
33 acompanhamento da operação do Vale do Acaraú do período 2024.2. Patrícia
34 Vasconcelos perguntou sobre a situação de operação do açude Araras. Hiago, da
35 COGERH, explicou sobre as manutenções feitas pela COGERH devido a
36 problemas em abertura de comportas do açude Araras, e também falou sobre a
37 necessidade de secar a tubulação para verificação e manutenção a ser feita, sendo
38 que para essa será preciso interromper a saída de água para o rio por um tempo
39 previsto de quinze dias, o que impacta o uso de água para irrigação. Diante disso,
40 Hiago informou que foi acordado com a diretoria da COGERH que essa
41 manutenção no açude Araras será realizada na próxima quadra invernososa. Foram
42 apresentados dados de cota, volume e percentual de armazenamento dos açudes
43 Araras, Edson Queiroz, Ayres de Sousa e Taquara. Conforme exposto, todos esses
44 açudes estavam com vazão operada inferior à vazão alocada, apresentando cotas
45 e volumes superiores aos valores simulados. Patrícia Vasconcelos perguntou se os
46 valores apresentados do açude Edson Queiroz estavam considerando os
47 vazamentos e se já foi feita alguma ação para reparar esse problema de perda.
48 Guilherme explicou que os valores estavam sendo contabilizados, pois toda a água
49 do vazamento estava indo para o trecho do rio, e que não tinha conhecimento de
50 intervenção realizada. Hiago, da COGERH, disse que o problema foi reportado aos
51 responsáveis da COGERH mas não obtiveram ainda resposta. Bartolomeu, da
52 SRH, perguntou se havia alguma proposta da COGERH para realizar manutenção
53 de açudes. Hiago explicou sobre as inspeções feitas anualmente e sobre
54 orçamento para recuperação de barragens estaduais. No caso das barragens
55 federais, a COGERH tem feito algumas manutenções. Na sequência, Guilherme
56 apresentou dados dos açudes isolados, mostrando a diferença entre o simulado
57 dos valores de cota e volume e o realizado. Não foram mostrados os dados dos
58 açudes Carmina, Carão e Farias de Sousa, pois ainda ocorrerão as reuniões
59 informativas de alocação. Para os açudes Acaraú Mirim, Arrebita, Bonito, Forquilha,
60 Jatobá II, Jenipapo e Sobral, a diferença foi positiva, ou seja, o volume
61 armazenado nesses reservatórios hoje está acima do esperado. E para o açude
62 São Vicente não foi mostrada a diferença, pois a reunião aconteceu um dia antes
63 dessa reunião. Patrícia Vasconcelos perguntou se seriam apresentados dados de
64 qualidade de água e se alguém da plenária teria algo a relatar sobre uso da água.
65 Guilherme mencionou as análises de qualidade de água feitas a cada três meses
66 pela COGERH e que nas reuniões com a comunidade são mostrados dados de
67 qualidade. Cristiane Lopes, da Associação Maria Aldina Rodrigues, relatou a

68 lavagem de veículos feita diariamente no açude Forquilha, que é a fonte de
69 abastecimento do município de Forquilha e perguntou o que poderia ser feito.
70 Hiago, da COGERH, mencionou sobre ofícios encaminhados pela comissão
71 gestora desse açude a respeito dessa situação. Hiago explicou que esse uso não é
72 passível de outorga e deveria ser tratada a questão pelo órgão ambiental
73 competente. Leonardo Rodrigues, da SEMACE, comentou sobre a legislação do
74 COEMA que coloca a atividade de lavagem de veículos como passível de licença,
75 ressaltando que essa atividade realizada em açude não é pertinente. Leonardo
76 explicou que nesse caso por ser uma atividade de impacto local é de
77 responsabilidade da prefeitura. Leonardo Rodrigues recomendou que fosse feito
78 registro fotográfico e resumo da situação para encaminhar a SEMACE, pois precisa
79 da fiscalização. Patrícia Vasconcelos perguntou se a SRH poderia fazer essa
80 fiscalização, uma vez que é um uso que está impactando o abastecimento
81 humano, que é o uso prioritário. Patrícia Vasconcelos questionou se seria o caso
82 de encaminhar ofício via comitê a SRH pedindo apoio na fiscalização ou acionar o
83 Ministério Público. Patrícia Vasconcelos também registrou sobre uma situação de
84 desmatamento que ocorreu próximo a barragem Santa Rosa, nas proximidades da
85 BR, e no local não tem placa de informação a respeito. Nesse sentido, Patrícia
86 perguntou se o CBH poderia estar encaminhando ofício, por ser área de mata ciliar,
87 para obter maiores informações e esclarecimentos. Bartolomeu, da SRH, explicou
88 que os fiscais da SRH fiscalizam o uso da água e nesse caso do açude Forquilha a
89 lavagem de carro é um uso irregular, sendo um crime ambiental, não sendo
90 passível de outorga. Bartolomeu mencionou o BPMA que pode fazer a fiscalização
91 e levar o infrator para prestar esclarecimento e que poderia estar sendo feita uma
92 denúncia a Polícia Ambiental sobre essa situação. Samuel Teixeira, da Colônia Z-
93 75 de Santa Quitéria, fez uma denúncia de um balneário na região e que os
94 pescadores estão sendo proibidos de encostar as canoas e perguntou a quem
95 recorrer. Hudson Ferreira, da Via COCO Industrial, ressaltou sobre a importância
96 de recompor a mata na situação do desmatamento mencionado em Marco
97 (próximo a Barragem Santa Rosa) e disse que foi uma situação absurda. Hiago fez
98 alguns esclarecimentos sobre a fiscalização dos usos dos recursos hídricos e
99 ressaltou a possibilidade de punição para ter efetividade das ações dos órgãos
100 ambientais. A Emanuele, da Cáritas Diocesana de Sobral, comentou sobre uma
101 oficina na comunidade indígena de Queimadas e disse que lá surgiu uma questão
102 sobre a qualidade de água e o uso de agrotóxicos, e perguntou a quem recorrer
103 para maiores informações. Fábio, do Dibau, explicou que são licenciados pela

104 SEMACE e disse que é feito o monitoramento da qualidade de água em quatro
105 poços distribuídos ao longo do perímetro de irrigação e se disponibilizou a passar
106 os dados dos relatórios de qualidade de água. Patrícia Vasconcelos fez a seguinte
107 sugestão: Encaminhar ofício pelo comitê à SRH e às prefeituras que tenham órgão
108 ambiental e aguardar um retorno. Caso a situação persista, pode-se acionar o
109 Ministério Público. Em relação ao desmatamento, Patrícia Vasconcelos mencionou
110 a ouvidoria que pode encaminhar a um órgão responsável. Cristiane comentou que
111 já foram enviados dois ofícios e a Comissão Gestora de Forquilha não obteve
112 resposta sobre a situação do uso da água do açude para lavar veículos.
113 Bartolomeu, da SRH, reforçou que a SRH fiscaliza uso passível de ser outorgado e
114 nesse caso trata-se de um uso que é crime ambiental e nesse caso propôs que
115 fosse enviado ofício ao BPMA, pois seria mais eficiente. Bartolomeu mencionou
116 que só existem dois fiscais da SRH para atender todo o Estado do Ceará e que fica
117 difícil a fiscalização. Hiago reforçou que no momento de solicitar uma fiscalização
118 deve-se detalhar o máximo possível de informações, sobre os principais locais e
119 horários em que ocorre o uso da água para lavar os veículos. César Silva, da
120 Associação Comunitária dos Moradores Remanescentes Quilombola de Alto
121 Alegre, perguntou se seria possível uma campanha ou blitz informativa para
122 conscientização nesses locais, quem poderia fazer e ressaltou a importância de
123 perguntar aos órgãos municipais se estão cientes do que está ocorrendo.
124 Bartolomeu mencionou a CAGECE que poderia ser envolvida nessas campanhas
125 educativas propostas. Fernando, do ICMBio, fez uma observação que não foi
126 citado o DNOCS nos encaminhamentos e ressaltou que quando a área pertence ao
127 DNOCS, o órgão deve tomar providências. Após a discussão sobre essa questão
128 foi entendido que será mais efetivo enviar ofício ao IBAMA e DNOCS, relativo ao
129 uso da água de açudes para lavar veículos. Nesse caso, não será encaminhado
130 ofício à SRH às prefeituras, como proposto inicialmente. Patrícia Vasconcelos
131 perguntou se as pessoas que descreveram as situações se sentiam contempladas
132 e se havia concordância da plenária e as seguintes propostas foram aprovadas por
133 unanimidade: Encaminhar ofício ao DNOCS, BPMA e IBAMA sobre a questão o
134 uso da água do açude Forquilha para lavar veículos, um ofício à CAGECE, em
135 relação às ações educativas em parceira e ofícios à Prefeitura de Marco e ao
136 IBAMA para solicitar maiores informações em relação à situação do desmatamento
137 mencionado em Marco (próximo a BR) e esclarecimentos sobre quais as
138 providências foram tomadas. Dando continuidade, seguiu-se para a pauta da
139 aprovação das atas de reunião. Patrícia Vasconcelos perguntou se as minutas das

140 atas estavam chegando em um prazo razoável para leitura prévia dos membros e
141 ressaltou a importância da leitura desses documentos. Houve concordância em
142 relação ao prazo de envio das minutas das atas e conteúdo dessas. Dessa forma,
143 as atas da 46º Reunião Extraordinária e da 73ª Reunião Ordinária do CBH Acaraú
144 foram aprovadas por unanimidade. Na sequência seguiu-se para a pauta da
145 Eleição das vacâncias do CBH Acaraú. Conforme edital de vacância, eram 4 vagas
146 do segmento sociedade civil e 1 vaga do poder público federal/estadual. Patrícia
147 Vasconcelos agradeceu a Junta Eleitoral pelo trabalho nesse processo eleitoral. Os
148 representantes de cada instituição que se candidatou tiveram um tempo de fala
149 para se apresentar e falar um pouco da entidade que representam, e só colocaram
150 a disposição para contribuir com o comitê. **Como só tinha a SDA (Secretaria de**
151 **Desenvolvimento Agrário) como candidata para a vaga de poder público**
152 **federal/estadual, não houve votação. A plenária concordou por unanimidade**
153 **com a entrada da SDA como membro do CBH Acaraú, ocupando a vacância**
154 **desse segmento.** Dando continuidade a eleição das vacâncias, foi feita a votação
155 entre os 6 inscritos para as 4 vagas da sociedade civil. Cada instituição membro do
156 comitê que estava presente votou, sendo uma votação aberta, em que cada
157 representante de instituição votou em quatro dos seis que estavam pleiteando a
158 vaga. O Leandro, da COGERH, fez o registro dos votos em uma tabela em que foi
159 colocada a soma do total de votos para cada instituição candidata à vaga. **No total,**
160 **foram 15 votos para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sobral, 15 votos para**
161 **Associação Otávio Forquilha, 13 votos para a Cáritas Diocesana de Sobral, 11**
162 **votos para Sindicato de Trabalhadores Rurais de Massapê, 10 votos para**
163 **Associação do Capim Groaíras, 4 votos para o Sindicato de Ipueiras. Portanto,**
164 **foram eleitas as instituições: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sobral,**
165 **Associação Otávio Forquilha, Cáritas Diocesana de Sobral e Sindicato de**
166 **Trabalhadores Rurais de Massapê, para as quatro vacâncias do segmento**
167 **sociedade civil do CBH do Acaraú.** Prosseguindo a pauta, a Patrícia Vasconcelos
168 informou sobre o andamento da organização do Seminário Água e Gênero, dando
169 ciência aos presentes que foi formado um grupo de trabalho entre membros do
170 comitê para auxiliar na logística do evento juntamente com a COGERH. Na
171 sequência, a presidenta do comitê Patrícia Vasconcelos explicou sobre o Plano de
172 bacia do CBH Acaraú, informando que todos os demais comitês de bacia do Ceará
173 tiveram seus planos de bacia aprovados e reforçando que é um documento
174 importante. No entanto, o CBH do Acaraú não teve seu Plano de bacia aprovado e
175 a Patrícia explicou aos presentes de forma resumida e com base em atas

176 anteriores o seguinte: Na 62ª reunião ordinária do CBH do Acaraú, ocorrida em
177 setembro de 2021, foi criada uma Câmara Técnica (Resolução nº 8/2021), formada
178 por pessoas do comitê e pessoas que não eram do comitê, com o objetivo de
179 auxiliar e acompanhar a elaboração do Plano de bacia. Na 63ª reunião ordinária do
180 CBH do Acaraú, em novembro de 2021, a equipe de Cientista Chefe e da
181 COGERH fez uma apresentação aos membros do comitê mostrando um calendário
182 das atividades e na ocasião foi criada uma nova Câmara Técnica (Resolução nº
183 9/2021) alterando as pessoas que estavam na câmara de acompanhamento do
184 Plano de bacia. Na 64ª reunião ordinária do CBH do Acaraú, foram apresentadas
185 informações sobre o diagnóstico da bacia do Acaraú, que é a primeira etapa do
186 plano de bacia. Naquele momento, algumas questões chamaram atenção dos
187 membros da Câmara Técnica pois embora tivesse sido contratada uma equipe
188 para ir a campo, não houve tantas visitas e estavam sendo utilizados dados
189 secundários; além de informações sobre poluição que não estavam presentes e a
190 falta de dados mais claros da mineração. Houve discussão, algumas
191 recomendações e observações foram feitas e o diagnóstico foi aprovado. Em maio
192 de 2022, o Cientista Chefe juntamente com a COGERH enviou um ofício ao comitê
193 informando que o plano de bacia do Acaraú seria parado, e que após a finalização
194 de todos os demais planos, o plano de bacia do Acaraú poderia ser retomado.
195 Patrícia Vasconcelos esclareceu que o comitê não foi consultado e foi apenas
196 informado que a elaboração do plano seria parada e que foi consensuado que a
197 Câmara Técnica faria uma Nota técnica com recomendações para o Plano de
198 bacia e que após o documento finalizado, foi feita uma nova reunião, em maio de
199 2022, em que foi consensuado o envio desse documento para a COGERH para
200 retomar a negociação do plano e até o momento o plano de bacia do Acaraú não
201 foi retomado. Diante do exposto, Patrícia Vasconcelos perguntou se os membros
202 tinham interesse em retomar a discussão sobre o plano de bacia e em buscar
203 maiores informações sobre o contrato de cooperação considerando que os demais
204 planos haviam sido finalizados e aprovados pelos respectivos comitês. Hiago, da
205 COGERH, complementou que em relação aos planos de bacia dos demais comitês
206 do Ceará, alguns eram novos, pois os comitês não tinham ainda esse documento,
207 e outros foram atualizados, e que no caso do CBH do Acaraú existe um plano de
208 bacia e ele estava sendo atualizado. Hiago também disse que além do diagnóstico,
209 o plano de bacia contém um prognóstico, sendo um documento norteador de ações
210 importantes a serem feitas, incluindo a previsão de construção de açudes e de
211 soluções alternativas de abastecimento de água. Mayara Carantino, do IFCE,

212 reforçou a importância da retomada do plano de bacia e mencionou que havia sido
213 dito que o plano de bacia do Acaraú seria interrompido e como já foram concluídos
214 os demais planos de bacia do estado do Ceará, era interessante fazer essa
215 consulta para obter maiores informações. José Maria, da Cáritas Diocesana de
216 Sobral, reforçou que o plano de bacia era um documento estratégico, sendo
217 extremamente importante sua retomada. João Deon, da FUNCEME, mencionou
218 que a parceria entre o Cientista Chefe e a COGERH existe e que o fato do CBH do
219 Acaraú não ter o plano de bacia atualizado, atrapalha outros instrumentos, e
220 finalizou ressaltando a importância de tentar entender o porquê de não ter sido
221 continuado o plano de bacia para tentar solucionar problema. Patrícia Vasconcelos
222 ressaltou que a interrupção do plano de bacia não foi uma decisão do comitê,
223 sendo esse apenas informado pelo Cientista Chefe e COGERH. Patrícia
224 Vasconcelos propôs então que fosse retomado o diálogo sobre o plano de bacia do
225 Acaraú, havendo a concordância de todos os membros presentes. Dessa forma,
226 ficou como encaminhamento que serão obtidas maiores informações a respeito da
227 possibilidade de retomada do plano de bacia do Acaraú. Dando continuidade foi
228 lida a proposta da Resolução nº 06/2024, que dispõe sobre a criação da Câmara
229 Temática de Abastecimento Humano do CBH do Acaraú, pelo Hiago, da COGERH.
230 Foi destacado que essa câmara tem caráter consultivo e deverá subsidiar o comitê
231 com estudos específicos, e que serão realizadas pelo menos duas reuniões anuais,
232 com apoio logístico da COGERH. Patrícia Vasconcelos explicou que já havia sido
233 formado anteriormente um grupo de trabalho para tratar do abastecimento humano
234 na bacia do Acaraú e que esse grupo foi amadurecendo a ideia da resolução para
235 criar uma Câmara Temática, para discussão e recomendações e que o comitê é
236 quem decide. CAGECE e SISAR foram colocados como membros natos, sendo
237 ambos do segmento usuário, atendendo ao Art. 4º da resolução proposta. Na
238 sequência, foi definida a composição da Câmara Temática conforme
239 disponibilidade e manifestação dos membros, atendendo ao art 2º, que diz que
240 deverá ter pelo menos um representante de cada segmento do comitê. A
241 Resolução nº 06/2024 foi aprovada por unanimidade e, dessa forma, foi criada a
242 Câmara Temática de Abastecimento Humano do CBH do Acaraú com a seguinte
243 composição: CAGECE, SISAR, Colônia de pescadores, UVA, IFCE, Sindicato de
244 Sobral, Associação Otávio, Prefeitura de Groaíras, Cáritas Diocesana de Sobral e
245 SDA. Dando continuidade, Patrícia Vasconcelos contextualizou que a Câmara
246 Temática de Meio ambiente do CBH do Acaraú foi pensada devido às várias
247 discussões sobre as questões ambientais que ocorrem entre os membros do

248 comitê e fez a leitura da proposta da Resolução nº 07/2024, que dispõe sobre a
249 criação da Câmara Temática de Meio ambiente do CBH do Acaraú, que funcionará
250 vinculada ao comitê, sendo realizadas pelo menos duas reuniões anuais, com
251 apoio logístico da COGERH. Na sequência, foi definida a composição da Câmara
252 Temática conforme disponibilidade e manifestação dos membros. A Resolução nº
253 07/2024 foi aprovada por unanimidade e, dessa forma, foi criada a Câmara
254 Temática de Meio Ambiente do CBH do Acaraú. Por fim, foram feitos informes
255 sobre os eventos que os membros participaram. Leonardo, da SEMACE, comentou
256 que a reunião do Fórum das bacias hidrográficas do Ceará, em que o mesmo
257 esteve como representante do CBH do Acaraú, foi um evento bastante proveitoso,
258 no qual foram discutidos temas como Hidrogênio verde, mudanças climáticas e
259 planos de saneamento, bem como cursos de extensão promovidos por instituições
260 de ensino do Ceará para capacitar os membros dos comitês sobre a gestão dos
261 recursos hídricos. Samuel, da Colônia Z-75 de Santa Quitéria, que participou de
262 um curso sobre saúde, em Sobral, disse que no evento foi falado sobre a
263 mineração de urânio e fosfato em Santa Quitéria e destacou que os que falam que
264 o empreendimento é bom são os beneficiados, e que a água sendo retirada do
265 açude Edson Queiroz gera preocupação para a saúde e para os recursos hídricos
266 e vários municípios poderão ser prejudicados com esse empreendimento.
267 Cristiane, da Associação Maria Aldina Rodrigues, falou que a capacitação da
268 Câmara de operação do Vale do Acaraú, realizada no DIBAU, foi um momento
269 muito proveitoso. Carlos, da Colônia Z-75 de Santa Quitéria, que participou da
270 capacitação dos novos membros do comitê, fez um breve relato sobre o
271 aprendizado durante a capacitação. Patrícia Vasconcelos deu continuidade,
272 comentando sobre as reuniões do grupo de mulheres em que foram discutidas as
273 dificuldades para participação das mulheres em eventos e nas reuniões e sobre
274 uma pesquisa desenvolvida por uma aluna do curso de Geografia da UVA sobre a
275 percepção das mulheres da bacia em relação ao saneamento. César, comentou
276 sobre a capacitação, realizada pelo Fórum dos comitês de bacia hidrográfica do
277 Ceará em Ubajara, em que foi possível aprender sobre maneiras adequadas de
278 uso da água. Patrícia Vasconcelos explicou que devido à quantidade de eventos
279 era interessante que diferentes pessoas participem e representem o comitê,
280 trazendo os relatos. Bartolomeu, da SRH, informou que as passagens da
281 palestrante que virá para o Seminário Água e Gênero haviam sido autorizadas.
282 Patrícia Vasconcelos disse que as passagens serão compradas com um recurso do
283 PROCOMITÊ e que quando tiver as informações sobre os valores, irá dar ciência à

284 plenária, bem como do saldo existente. Patrícia Vasconcelos agradeceu a todos os
285 presentes e finalizou a reunião. Eu, Mayara Carantino Costa, redigi essa ata.